



pensões unificadas e o tempo de demora que leva para que o Centro Nacional de Pensões e a Caixa Geral de Aposentações se organizem nestes processos, de modo a evitar esperas de mais de um ano para atribuição da pensão de reforma.

A falta de aumentos ou aumentos abaixo da inflação que tem atingido os pensionistas com pensões acima de dois indexantes de apoios sociais (886,40 euros em 2022) tem sido uma das queixas mais frequentes dos nossos associados (as).

Também alguns discursos e propostas políticas diferenciadas para encerrar e tentar solucionar o contexto demográfico que a sociedade portuguesa atravessa, disfarçam mal o preconceito de que o aumento do número e do peso relativo das pessoas mais velhas traz consigo a ameaça de uma catástrofe social, daí decorrendo a disseminação de estereótipos de idadismo.

Acresce a falta de condições para garantir a dignidade dos mais velhos em ERPIS (Estruturas Residenciais para Idosos), a falta de vagas, o preço praticado e a existência de lares ilegais, são também preocupações que se avolumaram durante o período da pandemia. E a falta de uma boa rede de cuidados continuados e integrados, bem como a insuficiência do apoio domiciliário, também fazem parte da lista das preocupações.

#### Como é que os pensionistas e reformados têm vivido esta pandemia?

A pandemia agravou a solidão em que muitos idosos já viviam. O confinamento, o medo de sair à rua e continuar as relações sociais que existiam, o medo do contágio, a morte de familiares/amigos, tem sido vivida com muita angústia por parte da população mais velha. Os perigos do isolamento entre os idosos e o confinamento sem fim à vista constituem o caminho mais curto para a demência senil.

#### Quantas pessoas estão nos lares?

Os últimos dados de que disponho (2020) são os seguintes: o sector social, de acordo com dados do Instituto da Segurança Social, representa 70% (IPSS, Misericórdias e Mutualidades) ou seja, 2.526 entidades, os privados lucrativos representam cerca de 30% da oferta, o que corresponde a cerca de 750 lares. Estima-se que existam ainda cerca de três mil euros lares clandestinos. O número de utentes idosos que recebem cuidados em lares legalizados (IPSS + Misericórdias + Mutualidades + Privados) é de cerca de 150 mil. Há 846 lares de IPSS, com um universo de cerca de 40 mil utentes e 737 lares das misericórdias, que acolhem cerca de 37 mil utentes.

#### A alteração ao complemento solidário para idosos (CSI), eliminando impactos do rendimento dos filhos até ao 3º escalão do IRS foi uma boa medida?

Sim, é uma medida acertada que deveria ser estendida aos restantes escalões.

Desde que em 2006 foi aprovada a regra que...

ENTREVISTA | MARIA DO ROSÁRIO GAMA | Presidente da Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados (APRe!)

# “Valor das pensões acima de mil euros tem vindo a degradar-se”

Presidente da APRe! alerta que as pensões de valor médio estão congeladas há mais de uma década. E critica as “boas intenções” partidárias, “rapidamente esquecidas” após o ato eleitoral.

LIGIA SIMÕES E JOÃO BARROS  
lsimoes@jornaleconomico.pt

A presidente da APRe! defende que “urge” tomar medidas para subir “significativamente” as pensões mais baixas. E entende que é fundamental que seja revista a Lei que fixa as regras de atualização das pensões e outras prestações, a qual, diz, tem funcionado mais como travão do que como impulsor das atualizações anuais da generalidade das pensões de reforma e aposentação.

Em entrevista ao JE deixa ainda críticas à não atualização atempada das tabelas de retenção na fonte do IRS para salvaguardar o aumento líquido das pensões que acabaram por ver em janeiro uma redução do seu valor após as atualizações.

Em janeiro, milhares de pensionistas verificaram uma diminuição da pensão, porque as tabelas do IRS não acautelaram os efeitos da sua atualização na subida de escalão. Qual o feedback

#### que lhe têm dado os pensionistas afetados?

Essa situação verifica-se especialmente nos casos de pensões com valores muito próximos do limite da classe na tabela de retenção na fonte em IRS. É certo que em 2023 no acerto de contas do IRS o valor é reembolsado mas nas pensões com este valor é no dia-a-dia que se sentem as necessidades de subsistência. Ser “aumentado” em 8 euros e receber menos 12 euros é incompreensível para estas pessoas, é desumano um sistema que não evita estas situações de gritante desumanidade.

#### O Governo corrigiu as tabelas de retenção do IRS para salvaguardar aumento líquido das pensões. Esta correção não devia ter sido logo acautelada em dezembro?

Achamos que a situação deveria ter sido acautelada não só porque não foi a primeira vez que tal ocorreu, mas principalmente porque a difícil situação dos pensionistas deve merecer todo o respeito da sociedade, especialmente dos serviços públi-

cos que devem “servir” a população sem ignorar, em caso algum, as suas condições de vida. Para a APRe! valeu a pena denunciar e exigir a correção de um erro que denunciou logo que lhe chegaram as primeiras queixas de pessoas lesadas, nomeadamente diligências diretas junto do Governo no sentido de pressionar a



A diminuição do valor das pensões devido a IRS “devia ter sido acautelada não só porque não foi a primeira vez que tal ocorreu, mas principalmente porque a difícil situação dos pensionistas deve merecer todo o respeito da sociedade”

rápida resolução de uma situação que veio afetar muitas das pessoas mais frágeis no conjunto das que vivem da sua pensão.

#### Existe alguma estimativa de quantos pensionistas foram confrontados com esta situação?

São dados muito específicos que só a Autoridade Tributária terá a capacidade de conhecer em rigor, mas foi estimado que a situação terá afetado 1% dos pensionistas o que corresponde a um universo na ordem das 30 mil pessoas (existem cerca de três milhões de pensionistas em Portugal). Trata-se de um número demasiado elevado para que os responsáveis tenham ignorado liminarmente os efeitos perversos de uma tal medida.

#### Quais são as principais preocupações que chegam à sua associação?

São várias as preocupações dos aposentados, pensionistas e reformados que têm chegado à Associação. Uma queixa recorrente tem a ver com as

**atualização das pensões,  
uma pensão média de mil euros  
só por quatro vezes teve  
atualização em linha com  
a inflação. As pensões da classe  
média estão a ficar para trás?**

Grande parte das pessoas aposentadas, pensionistas e reformadas não conseguem reunir as condições materiais, a qualidade e a dignidade nos últimos anos da sua vida. Têm pensões muito abaixo do salário mínimo nacional e constituem uma parte significativa da população portuguesa que, mesmo após transferências sociais, vive abaixo do limiar de pobreza. Mesmo as pensões de valor médio estão congeladas há mais de uma década. O valor das pensões acima de, aproximadamente, mil euros, tem vindo a degradar-se, não tendo acompanhado o aumento do custo de vida. Entre 2011 e 2019, o valor líquido destas pensões foi inferior a 2010, com a consequente perda no poder de compra provocado pela inflação. A APRe!, para além de defender que urge tomar medidas para subir significativamente as pensões mais baixas, entende que é fundamental que seja revista a Lei n.º 53-B/2006 [regras de atualização das pensões e outras prestações] a qual tem funcionado mais como travão do que como impulsionador das atualizações anuais da generalidade das pensões de reforma e aposentação.

**Qual dos dois principais  
partidos tem um programa  
mais alinhado com as ideias  
da APRe! no que respeita  
à população acima dos 65 anos?**

Se a retórica dos programas eleitorais desse para comprar medicamentos, alimentos ou a renda da casa, não nos poderíamos queixar das “boas intenções” sempre declaradas na generalidade dos programas eleitorais, rapidamente esquecidas na dura realidade que se segue ao ato eleitoral.

**Aumentar a idade  
da reforma pode exacerbar as  
desigualdades socioeconómicas?**

A lógica do aumento da idade da reforma tem a ver com a adequação do sistema de pensões ao aumento da esperança de vida; por este facto o fator de sustentabilidade deixa de ter razão para existir pois foi criado para contribuir para a sustentabilidade da Segurança Social adaptando as condições de passagem à reforma às mudanças sociais que se vão verificando. Só por si, o aumento da idade da reforma não agrava as desigualdades socioeconómicas que terão de ser combatidas no plano das políticas sociais.

**A CE calcula que as reformas  
em Portugal vão cair para  
metade em menos de 20 anos.  
Preocupa-a que a capacidade  
que as pensões têm de substituir  
os rendimentos do trabalho em  
Portugal caia dos 74%, em 2019,  
para 54,5% – e em 2045 será  
inferior a metade (48,2%)?**

Quem trabalha e contribui para a Segurança Social em carreiras longas, acima dos 40 anos, não deve ser “recompensado” com cortes absolutamente inaceitáveis na transição da vida profissional para a reforma. ■